

ARTE E CULTURA:



Produção, Difusão e Reapropriação

2

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

ARTE E CULTURA:

Produção, Difusão e Reapropriação

2

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Elói Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlundo Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Arte e cultura: produção, difusão e reapropriação 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 Arte e cultura: produção, difusão e reapropriação 2 /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. - Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-154-8

DOI 10.22533/at.ed.548211006

1. Arte. 2. Cultura. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 306.47

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

As relações entre o conhecimento artístico ou estético e o conhecimento científico sempre existiram, do ponto de vista das produções simbólicas do homem. Já haviam, antes da criação de um método científico, surgido de uma visão racionalista e empirista, os modos de conhecimento se pautavam em explicações que acalentavam as inquietações humanas, a exemplo temos o conhecimento mítico, o filosófico e o artístico.

O mítico, que beira o religioso se baseava principalmente em explicações exteriores e anteriores à construção do homem, mas se baseando nos aspectos mais intrigantes do imaginário humano e se perfazendo em torno da construção própria do destino.

O filosófico partia, em parte da observação e do questionamento sempre presente sobre as atitudes e emoções humanas. E, por fim, o artístico, sendo influenciado por ambos os anteriores, representava numa espécie de mimese o que era colhido nas entranhas humanas.

Nesse aspecto, o vínculo entre os três modos de conhecer era responsável pela evolução de cada um, onde o constante diálogo e interação entre eles inspiravam constantemente um ao outro.

Surge então, pelas guinadas da lógica e na evolução do racionalismo, o estabelecimento do método científico pautado na experimentação e delimitação precisa dos caminhos para a aquisição do conhecimento.

Onde havia um espaço aberto à colaboração, se restringe às premissas de um seleto grupo que por algum tempo definem o que pode ser considerado científico ou não.

No entanto, essas barreiras entre o científico e o artístico estão novamente mescladas e as discussões sobre o fazer científico num viés artístico se encontram cada vez mais presentes na atualidade.

Pensando nisso, a coletânea *Arte e Cultura: Produção, Difusão e Reapropriação*, em seu segundo volume, reúne vinte artigos que abordam algumas pesquisas envolvendo a interseção entre arte e cultura.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

REFLEXÕES SOBRE A HISTÓRIA DA ARTE NA ACADEMIA IMPERIAL DE BELAS ARTES

Flora Pereira Flor

DOI 10.22533/at.ed.5482110061

CAPÍTULO 2..... 12

SERMÕES EM PALIMPSESTOS, PARA FLAUTA E SONS ELETRÔNICOS: ASPECTOS COMPOSICIONAIS, ACÚSTICOS E PERFORMÁTICOS

Rodrigo Manoel Frade

Felipe Mendes de Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.5482110062

CAPÍTULO 3..... 23

HÁ QUE SE LER A POÉTICA PARA SE ENTENDER A POLÍTICA

Dinah de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.5482110063

CAPÍTULO 4..... 36

SISTEMA DE GESTÃO PARA PROJETOS INTEGRADORES

Cleuza Bittencourt Ribas Fornasier

Seila Cibele Sitta Preto

DOI 10.22533/at.ed.5482110064

CAPÍTULO 5..... 48

O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM MÚSICA NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Beatriz Paulino Pereira

Vania Malagutti

DOI 10.22533/at.ed.5482110065

CAPÍTULO 6..... 59

MÚSICA, VOLUNTARIADO E INTERGERACIONALIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Estela Kohlrausch

Johannes Doll

DOI 10.22533/at.ed.5482110066

CAPÍTULO 7..... 70

FERRAMENTAS PARA LER, COMPREENDER E INTERPRETAR O *CALENDÁRIO DO SOM* DE HERMETO PASCOAL

Ewerton Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.5482110067

CAPÍTULO 8	81
ARTE PARTICIPATIVA E PROPOSIÇÕES SISTÊMICAS: PESQUISAS E EXPERIMENTAÇÕES ACADÊMICAS	
Adriana Gomes de Oliveira Helena Martins de Lacerda Laura Campos Daibert	
DOI 10.22533/at.ed.5482110068	
CAPÍTULO 9	102
AS DESENHAÇÕES COMO POTÊNCIA METODOLÓGICA NA PRÁTICA DOCENTE: EXPANDINDO OS LIMITES TERRITORIAIS DO QUINTAL	
Taliane Graff Tomita	
DOI 10.22533/at.ed.5482110069	
CAPÍTULO 10	116
DIVERSIDADE NA ESCOLA: OS DESAFIOS DO ENSINO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA	
Ana Beatriz Barreira Leite	
DOI 10.22533/at.ed.54821100610	
CAPÍTULO 11	130
METODOLOGIA INTEGRATIVA CRIATIVA EM ARTE	
Ana Amélia de Araújo Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.54821100611	
CAPÍTULO 12	139
AS ESTRATÉGIAS DA EDUCAÇÃO MUSICAL PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO PONTO DE CULTURA JOVENS PESQUISADORES	
Dálete Lima de Souza Érika de Andrade Silva	
DOI 10.22533/at.ed.54821100612	
CAPÍTULO 13	151
O ENSINO DA MÚSICA E SEUS DIFERENTES CONTEXTOS EM PORTUGAL	
João Guimarães Ribeiro Antônio José Pacheco Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.54821100613	
CAPÍTULO 14	165
O ENSINO DE ARTES VISUAIS PARA TERCEIRA IDADE: UMA EXPERIÊNCIA COM RELEITURAS DA MONA LISA	
Rosalí Henriques	
DOI 10.22533/at.ed.54821100614	
CAPÍTULO 15	178
O ENSINO DE REGÊNCIA EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA POPULAR:	

PENSANDO OS DISCURSOS Armando de Araujo Ferreira DOI 10.22533/at.ed.54821100615	
CAPÍTULO 16	189
PROJETO SOCIAL E ENSINO DE MÚSICA: OLHAR DOS ALUNOS E DO PROFESSOR EM UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA Livia Figueiredo de Alencar e Silva DOI 10.22533/at.ed.54821100616	
CAPÍTULO 17	197
A EDUCAÇÃO MUSICAL EM UMA ESCOLA RURAL: UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA (TRANS)FORMADORA Igor Viana Monteiro DOI 10.22533/at.ed.54821100617	
CAPÍTULO 18	207
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO MUSICAL E ARTES: DESENVOLVIMENTO DAS DIMENSÕES DA MUSICALIDADE NAS AULAS DE ARTE EM CAUCAIA/CE NO INÍCIO DO DISTANCIAMENTO SOCIAL ATRAVÉS DO YOUTUBE Daniel do Nascimento Sombra Israel Kleber de Oliveira Teó ilo DOI 10.22533/at.ed.54821100618	
CAPÍTULO 19	219
A LEGISLAÇÃO E O ENSINO DE MÚSICA Jayza Monteiro Almeida DOI 10.22533/at.ed.54821100619	
CAPÍTULO 20	231
APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA ATRAVÉS DE ESTÁGIO EM PROJETO SOCIAL Yndira Gabriela Fleitas Villarroel Rita de Cássia Domingues dos Santos DOI 10.22533/at.ed.54821100620	
SOBRE O ORGANIZADOR	243
ÍNDICE REMISSIVO	244

A EDUCAÇÃO MUSICAL EM UMA ESCOLA RURAL: UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA (TRANS) FORMADORA

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 06/03/2021

Igor Viana Monteiro

Instituto Federal de Goiás (IFG)

Goiânia – Goiás

<http://lattes.cnpq.br/9568311974482566>

RESUMO: O presente texto descreve uma experiência de musicalização e de Ensino Coletivo de Violino desenvolvida com crianças de 6 a 11 anos, em uma escola de ensino básico da rede Municipal de Educação de Goiânia, inserida em um contexto rural. O projeto está dividido em duas partes, sendo a primeira voltada para a sensibilização musical e a segunda para o ensino do instrumento. O projeto se fundamenta nas concepções de metodologias ativas, busca o crescimento integral dos alunos e a democratização do acesso ao ensino de música. O trabalho relatado neste texto teve início em setembro de 2017 e tem como objetivo a sensibilização musical e, a partir dela, o desenvolvimento integral da criança, no que concerne aos benefícios sociais, cognitivos, culturais e psicológicos. Como resultados já alcançados, destaca-se a intensificação da relação da comunidade com a escola e o desenvolvimento da autoestima e da autoconfiança dos alunos, sendo, estes últimos, geradores de um maior estímulo pelos estudos musicais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Musical, Ensino

Coletivo de Violino, Escola Rural.

MUSIC EDUCATION IN A RURAL SCHOOL: A (TRANS)FORMATIONAL METHODOLOGICAL APPROACH

ABSTRACT: This text describes an experience of musicalisation and collective violin teaching developed for children 6 to 11 years old in a primary school of the municipal education network of Goiânia (capital of the state of Goiás), in a rural context. The project is divided into two parts, the first focused on musical awareness and the second on teaching the instrument based on the concepts of active methodologies, in order to promote the integral growth of students and the democratisation of access to music learning. The fieldwork reported in this study began in September 2017 aiming at musical awareness and, based on that, the integral development of the child regarding social, cognitive, cultural, and psychological benefits. In relation to the results that have already been achieved, emphasis is placed upon the intensification of the community's relationship with the school and the development of students' self-esteem and self-confidence, which generate a greater stimulus for students through music education.

KEYWORDS: Music Education, Collective Violin Teaching, Rural School.

1 | INTRODUÇÃO

Este texto trata do relato de uma experiência em um Projeto de Musicalização e de Ensino Coletivo de Instrumento Musical, iniciado em setembro de 2017 em escola de

educação básica inserida no contexto rural entre as cidades de Goiânia/GO e Nerópolis/GO. O projeto envolve crianças entre 6 e 11 anos de idade, efetivamente matriculadas na instituição.

O projeto acontece em escola da Rede Pública do Município de Goiânia, estruturado em duas partes, na qual a primeira atende as crianças de 6 e 7 anos, sendo esta etapa voltada para a musicalização. A segunda parte atende as crianças do ciclo I e II¹, com idades entre 8 e 11 anos, tendo como foco o ensino coletivo de violino.

Um fator importante para o fortalecimento da realização do projeto foram os estudos acerca do Ensino Coletivo de Instrumento Musical (ECIM) – tema do meu trabalho de conclusão de curso², no qual pude constatar a importância da prática coletiva para a aprendizagem musical e para o desenvolvimento psicológico, social e cognitivo dos alunos.

No que concerne aos benefícios apontados pelas pesquisas sobre diferentes aspectos relacionados ao Ensino Coletivo de Instrumento Musical, podemos destacar tanto questões voltadas ao psicossocial quanto ao pedagógico. Dentre os benefícios psicossociais, observa-se a mudança positiva na autoestima dos alunos, independência, responsabilidade, criticidade, interação social, respeito, dentre outros. No aspecto pedagógico, podemos apontar a relevância da ludicidade no processo de aprendizagem musical das crianças, o que torna o processo mais atrativo, assim como a interação social, que também se configura como um fator de grande interferência na motivação, pois a coletividade desperta um maior estímulo pelos estudos, contribuindo para a noção de responsabilidade consigo e com o grupo, desenvolvendo a liderança e a aprendizagem colaborativa.

Dividir a responsabilidade, incentivar a autonomia, a reflexão e a autoavaliação dos estudantes é uma das propostas do ensino colaborativo. Os benefícios sociais parecem também tornar-se mais evidentes, a interação com os outros, aceitação de pontos de vista e comunicação. (MONEREO e GISBERT, 2002, p.10 *apud* TOURINHO, 2006, p.7)

Outro objetivo relevante no processo de ensino aprendizagem está relacionado em o acesso ao ensino de música, propiciando a consolidação do senso crítico, da estética e criatividade da criança. A partir disto, o aluno terá conhecimento para julgar o que considera relevante para seu processo de formação enquanto pessoa, tornando-se sensível à música.

Na perspectiva abordada, portanto, musicalizar é desenvolver os instrumentos de percepção necessários para que o indivíduo possa ser sensível à música, apreendê-la, recebendo o material sonoro/musical como significativo. Pois nada é significativo no vazio, mas apenas quando relacionado e articulado ao quadro das experiências acumuladas, quando compatível com os esquemas de percepção desenvolvidos. (PENNA, 2010, p.33)

1 A rede Municipal de Educação de Goiânia adotou o modelo de ensino dividido por ciclos, substituindo o modelo seriado. O Ciclo I engloba as turmas A, B e C, o Ciclo II engloba as turmas D, E e F e o Ciclo III as turmas G, H e I.

2 Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Música, no ano de 2013, cujo tema foi o Ensino Coletivo de Instrumento, intitulado: O Ensino Coletivo de Instrumento de Cordas Friccionadas: A Contribuição de Alberto Jaffé.

Como a experiência relatada se deu em uma área rural, portanto em contexto pouco favorecido, é oportuno reafirmar a importância do deslocamento de um ensino musical elitista, observado durante a história da educação musical, para um ensino pautado no compromisso social com as classes menos favorecidas economicamente, cujo acesso ao ensino formal de música é restrito e limitado. Cruvinel (2009) em seus estudos, aborda sobre esta questão afirmando que, desde o Período Joanino até meados do século XX, o ensino formal de música se limitava às classes mais abastadas, dificultando o acesso ao ensino da música das classes mais pobres economicamente. Ainda neste viés:

O ensino coletivo de instrumento musical pode ser uma importante ferramenta para o processo de socialização do ensino musical, democratizando o acesso do cidadão à formação musical. A musicalização e a iniciação instrumental através do ensino coletivo podem ser uma metodologia eficiente para o ensino musical escolar. (CRUVINEL, 2009, p. 73)

Com base na minha experiência enquanto professor de música (arte), vislumbrei a possibilidade de desenvolver um projeto nessa área, que envolvesse os alunos da Escola Municipal Santa Terezinha, caracterizada como escola rural e, atualmente, funcionando em tempo integral. Sobre o ensino coletivo de instrumento, vale ressaltar as colocações de Monteiro:

É sabido que o ECIM vem proporcionando desde seu surgimento benefícios sociais, culturais e psicológicos. A democratização musical tem sido uma grande fundamentação para a implementação do ensino coletivo nos vários espaços da sociedade, haja vista a importância e a valorização que é dada ao homem no que concerne ao social e ao cultural, valendo ressaltar também que este aspecto seria o ponto de partida para essa nova concepção metodológica. (Monteiro, 2013, p. 23)

Motivado por esse pensamento, busquei envolver os alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) e os alunos do Residencial Professor Niso Prego, um abrigo para crianças que se encontram em situação de vulnerabilidade social, haja vista a disciplina ser um forte agente (trans)formador na área cognitiva, emocional e psicológica e as crianças selecionadas para participar do projeto apresentarem forte carência. Desta forma, acreditamos que este projeto tem contribuído significativamente para o desenvolvimento musical dos alunos, afetando sua vida escolar e familiar

2 | O CONTEXTO DE ENSINO

Para melhor compreensão do trabalho realizado, julgo pertinente expor de modo breve como se deu a concepção e surgimento do projeto de musicalização na Escola Municipal Santa Terezinha.

No ano de 2016 ocorreu um concurso público para provimento de vagas voltadas para as várias linguagens artísticas, com o intuito de desenvolver projetos nas escolas regulares do município. Com a homologação do concurso, a Secretaria Municipal de

Educação de Goiânia se reuniu com os professores aprovados na área de música para discutir quais projetos seriam desenvolvidos e em quais escolas poderiam ser estabelecidos esses núcleos musicais. Os fatores relevantes no processo de escolha foram: estrutura física (instrumentos musicais) e a localização da escola, priorizando as escolas periféricas de regiões diferentes, com o intuito de ser um projeto inovador e proporcionar um ensino diferenciado, haja vista a inviabilidade das crianças de se locomoverem em busca destes conhecimentos em outros centros culturais. Com isso, foram disponibilizadas para mim, duas escolas, sendo uma delas a Escola Municipal Santa Terezinha, a qual me chamou atenção por ser caracterizada como escola rural.

Em setembro de 2017 iniciei a sistematização e desenvolvimento do projeto de violino e Educação Musical. A princípio, a escola contava com apenas três violinos e um teclado, oriundos de uma verba municipal destinada à compra destes instrumentos musicais, um aspecto que contribuiu para que eu fosse lotado nesta escola e desenvolvesse um projeto na área de cordas. Inicialmente, o trabalho foi voltado para a escrita do projeto e para estratégias de captação de recursos para o seu desenvolvimento.

Como diagnose, procurei entender a realidade na qual a escola estava inserida, ou seja, uma instituição educacional que atende as crianças da periferia de Goiânia, crianças do Residencial Professor Niso Prego e crianças que vivem na zona rural entre a capital e a cidade de Nerópolis. As menores turmas possuíam em média 12 alunos, as maiores, 20 alunos. Uma escola que atende desde a Educação Infantil até o Ciclo II.

Em reuniões com a equipe diretiva da escola, foi acordado que o trabalho com o violino fosse desenvolvido com alunos que apresentavam algum tipo de dificuldade intelectual e com os alunos do Residencial Niso Prego.

Este Residencial supracitado está localizado na periferia de Goiânia e é o lar de algumas crianças que se encontram em situação de vulnerabilidade social, cuja realidade a qual foram submetidos deixaram traumas psicológicos e emocionais. Algumas ainda esperam mudanças comportamentais/familiares para retornar ao seio familiar, e outras foram abandonadas pela família e aguardam por um processo de adoção.

Como o quantitativo de alunos da escola não era muito grande, os alunos que se enquadravam no perfil solicitado pela direção foram inseridos no projeto, restando algumas vagas para o atendimento aos demais alunos, tendo em vista terem sido ofertadas inicialmente 20 vagas para a parte do Ensino Coletivo de Instrumento.

Inicialmente e até o término do ano de 2017, foram ofertadas 20 vagas devido ao quantitativo de violinos e aos tamanhos destes instrumentos, sendo esta, uma das causas que levaram o projeto de música da escola a ser dividido em duas partes, pois não contávamos com violinos com tamanhos adequados para crianças com seis e sete anos.

Foram traçados os perfis dos alunos através de uma ficha diagnóstica, aplicadas juntamente com as professoras regentes. A ficha diagnóstica visava compreender pontos psicológicos, sociais, cognitivos e motores dos alunos, e verificar suas dificuldades de

aprendizagem.

As aulas de violino acontecem no refeitório da escola, uma área com cadeiras e mesas destinadas à alimentação das crianças, sem paredes e coberta por uma tenda. A instituição não possui condições físicas ideais para o desenvolvimento das atividades. Devido à estrutura física e recursos humanos, as aulas se dão em pequenos grupos: de três a cinco alunos. Busca-se o desenvolvimento social daquele grupo, fazendo com que os educandos aprimorem suas relações interpessoais, a partir da relação com os seus pares durante as aulas, desenvolvendo habilidades de liderança e aprendizagem colaborativa.

O estímulo para prática instrumental coletiva também é um elemento bem presente, haja vista que o interesse pelas aulas se acentua quando fazem música juntos, sobretudo, no caso de alunos iniciantes, pois o resultado sonoro do grupo parece mais motivador se comparado à execução individual. Estes pequenos grupos facilitam a intervenção do professor, proporcionando um maior cuidado com noções posturais, afinação, sonoridade, memória auditiva, interpretação, entre outros.

As aulas ocorrem com periodicidade semanal, variando entre um e dois encontros semanais, variação que depende do calendário escolar e das atividades da instituição, com a duração de uma hora de aula. As aulas seguem um horário construído juntamente com os demais professores, para que não prejudique o bom andamento das outras disciplinas, principalmente Educação Física e Inglês, que possuem um quantitativo de horas aulas semanais menores. Essa organização também foi pensada no sentido de não interferir no direito do aluno em participar de todas as aulas, evitando hierarquização de disciplinas.

Os alunos iniciantes no ensino coletivo começam conhecendo sobre o violino, suas partes, sua história, o material de que é constituído, os cuidados, etc. Após essa etapa introdutória, são ensinados os seguintes aspectos: como segurar no instrumento, como segurar e utilizar o arco, e como trabalhar a sonoridade do instrumento. Nesta etapa, consideramos importante desenvolver a consciência corporal, o uso do corpo para a execução do instrumento – o que exige um trabalho de desenvolvimento da coordenação motora fina.

Os conteúdos são ministrados com base na imitação e na repetição, os alunos vão se apropriando dos elementos musicais e instrumentais. Neste momento entram em cena aspectos importantes para o desenvolvimento dos alunos, a observação, a atenção voluntária, o saber esperar, o ouvir, etc. pois os alunos apresentam tempo de desenvolvimento diferente, levando-os também ao desenvolvimento crítico que surge a partir da observação.

Por se tratar do uso de uma metodologia específica, busco realizar as adaptações necessárias para alcançar os objetivos e respeitar o contexto sociocultural dos alunos inseridos no projeto, visando uma melhor apropriação dos educandos, tornando o processo de ensino aprendizagem mais significativo. Conforme Penna (2011), os educadores podem utilizar os métodos e tudo que eles podem oferecer, compreendendo seus princípios e

dando o direcionamento necessário para alcançar aquilo que propuserem como objetivo.

Para melhor esclarecer, um dos grupos que iniciou seus estudos em março do corrente ano, após estudar a primeira variação rítmica da música “Twinkle Twinkle Little Star”, pediu que preparássemos uma música para apresentar na festa Junina da Escola, e perguntaram se poderia ser “Asa Branca”. Avaliei os elementos técnicos que a música exigia e os elementos técnicos que os alunos já possuíam, me certificando de que seria possível. O cerne da metodologia Suzuki permaneceu no decorrer das aulas, em que os alunos aprenderam a partir da observação e repetição, mas busquei adaptar o repertório utilizado, trazendo elementos do nosso folclore, nossa cultura local. As melodias, a princípio, são transpostas para a tonalidade de Lá maior, visando manter a fôrma da mão esquerda³, fazendo com que a estrutura da mão permanecesse igual tanto na corda Lá quanto na corda Mi, possibilitando a memorização motora dos dedos. Essas adaptações e transposições que ocorreram com as músicas para facilitar o desenvolvimento dos alunos são realizadas por mim. Próximo às apresentações, os alunos têm ensaios em grupos maiores, visando a adequação sonora do grupo e o entrosamento entre os participantes.

Na ocasião, nenhum aluno possuía violino e grande parte deles também não tinha condição financeira para comprar o instrumento, o que nos motivou a busca de doações para o projeto durante o ano de 2017. Essa ação proporcionou o aumento de instrumentos para o desenrolar do projeto durante o correr das atividades, chegando ao final do ano de 2017 com dez violinos.

O projeto passou por algumas adaptações no início do corrente ano, ampliando o atendimento dos alunos de vinte para trinta alunos. No entanto, a Escola Municipal Santa Terezinha ainda dispõe de violinos que não são do tamanho ideal para se trabalhar com alunos na faixa etária entre seis e sete anos, fazendo com que nesse ano de 2018, fosse mantida a divisão do projeto em duas partes, sendo a de musicalização para os alunos das turmas A e B, que tem como objetivo desenvolver a percepção auditiva, a musicalidade e a coordenação motora, compreendendo esses fatores como fundamentais para a prática instrumental.

Na busca de abordagens metodológicas adequadas, alguns aspectos da proposta do violinista e educador musical Shinichi Suzuki chamou-me a atenção.

A Educação do Talento⁴ surgiu da conclusão de Suzuki de que todas as crianças do Japão falavam a sua língua materna, assim como todas as outras crianças de outras nacionalidades. Com isso, o violinista passou a defender que todas as crianças poderiam desenvolver suas habilidades se fossem expostas ao método ideal. Esse método se vale de aspectos importantes para o desenvolvimento do instrumentista, tais como a observação, a repetição e a construção de ambientes favoráveis para o desenvolvimento, entendendo

3 Termo utilizado para designar a disposição espacial dos dedos da mão esquerda no violino, estabelecendo-se uma relação com os tons e semitons.

4 Nome da metodologia proposta pelo Pedagogo e violinista Shinichi Suzuki.

o talento musical como fruto do trabalho desenvolvido e não como uma carga genética exclusiva de alguns.

O homem é governado pela força da vida. A alma viva, com seu desejo de sobrevivência, demonstra grande poder de adaptação ao seu ambiente. A força da vida humana, vendo e sentindo o meio ambiente, forma e desenvolve novas faculdades. Essas faculdades com novos treinos constantes vencem as dificuldades e se transformam em relevantes habilidades. Essa é a relação entre o ser humano e a habilidade. (SUZUKI, 2008, p.30)

O trabalho de musicalização foi iniciado em 2018 e acontece uma vez por semana. Consideramos de suma importância contar com a professora de educação física, tendo em vista que a atuação do professor de música na instituição, se limita ao violino, logo, ter a participação de outro professor dinamizaria o projeto, sobretudo, neste caso, onde a consciência corporal é trabalhada.

As aulas ocorrem de forma lúdica e entre os assuntos abordados se encontram alguns fundamentais para o alcance do objetivo: elementos (parâmetros) sonoros, percussão corporal, pulsação, memória auditiva, entre outros.

Essa proposta também visa corroborar com o processo de seleção para as aulas de violino que estão, atualmente, iniciando a partir da Turma C, em que através da observação dos educadores, da avaliação contínua e do despertar do interesse dos próprios educandos, poderemos aferir possíveis alunos que se adequam a parte do ensino do instrumento.

A segunda parte do projeto foi estruturada nos moldes do Ensino Coletivo de Instrumento Musical, já a parte de musicalização das crianças, nesta instituição de ensino, foi pautada nas concepções dos métodos ativos, mais precisamente de Dalcroze em seu sistema educacional intitulado “A Rítmica”, buscando a musicalização do corpo e a experiência antes da teorização, em que através das vivências musicais os alunos se apropriam de seus elementos para então teorizá-los e executá-los. Com base na pedagogia Dalcroziana, buscamos o desenvolvimento da consciência corporal e do movimento expressivo, usando estes como elementos de partida para o ato de musicalizar, criando uma relação dialógica entre o físico e o auditivo.

Ponho-me a sonhar com uma educação musical na qual o próprio corpo desempenharia o papel de intermediário entre os sons e o pensamento e tornar-se-ia o instrumento direto de nossos sentimentos – em que as sensações do ouvido se tornariam mais fortes, graças àquelas provocadas pelas múltiplas matérias suscetíveis de vibrar e ressoar em nós: a respiração dividindo os ritmos das frases e as dinâmicas musculares traduzindo as dinâmicas que ditam as emoções musicais. Assim, na escola, a criança não só aprenderia a cantar e a escutar com precisão e no compasso, mas aprenderia também a *mover-se* e a pensar de modo preciso e ritmicamente. (JAQUES-DALCROZE, 2010, p. 222 e 223).

As duas partes do projeto objetivam o desenvolvimento integral do aluno, no que concerne às questões psicológicas, sociais, culturais e cognitivas, contribuindo com

o processo de humanização das crianças, como defende Vygotsky em sua Perspectiva Histórico Cultural, em que a criança nasce um ser biológico e passa por um processo de humanização a partir das relações estabelecidas com outras crianças, com seus mediadores e com o meio no qual está inserida, desenvolvendo suas funções psicológicas superiores, pertencentes, unicamente ao homem.

Vigotski em seus estudos já apontava a distinção entre animais inferiores e ser humano, já que os animais inferiores desenvolvem apenas funções psicológicas inferiores (instintivas). Diferentemente disso, os homens podem humanizar-se, isto é, formar qualidades tipicamente humanas (funções psicológicas superiores), a partir de suas práticas sociais, em interação com um determinado grupo social e com a cultura. Ele afirmava que em cada período da vida existe uma atividade que contribui de forma mais importante para o processo de formação das funções psicológicas superiores, ou seja, tipicamente humanas. (SANTOS; LEÃO, 2015, p.4)

Desta forma, pode-se perceber as concepções de Vygotsky muito fortes no processo de musicalização, em que uma das importantes funções da música na escola é proporcionar o fortalecimento das interações sociais e a partir delas o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, tais como: concentração, percepção, atenção voluntária, entre outras.

3 | AS APRESENTAÇÕES E O PROCESSO AVALIATIVO

Entendendo que as apresentações públicas podem representar uma culminância de um trabalho pedagógico/musical realizado em um espaço de tempo determinado, tentei conscientizar os alunos e os professores de que as apresentações musicais não precisariam acontecer apenas em datas comemorativas, mas promovidas em qualquer tempo.

Desta forma, a primeira apresentação surge de um acordo entre Professores de Música, Educação Física e Inglês, uma junção que originou um musical que contemplava várias linguagens artísticas, tendo momentos de dança, prática instrumental, coral (músicas em inglês e português) e declamação de poema em Inglês. Essa apresentação ocorreu em dezembro de 2017 e teve como tema principal a natureza. Os alunos de violino apresentaram a música Twinkle Twinkle Little Star.

Em 2018, os alunos de violino foram convidados para participar da 1ª Mostra da Rede de Núcleos Musicais, que seria realizado no Teatro Goiânia. Muitos dos alunos nunca estiveram em um Teatro, entrando pela primeira vez em um, como artistas. Os benefícios psicossociais desta apresentação foram significativos, pois essa experiência fortaleceu a autoconfiança, a autoestima e, sobretudo, o interesse pelo estudo. Os pais e responsáveis, ao relatarem a experiência de verem seus filhos se apresentando no palco do Teatro, extravasavam de tanta emoção. Muitos disseram que nunca imaginaram que um dia poderiam viver essa situação.

No tocante ao processo avaliativo, propus um exercício de autoavaliação, o que

foi bem positivo, pois ajudou a desenvolver a criticidade do aluno, maturidade, noção de responsabilidade consigo e com os demais, e proporcionou uma busca pela superação. Ao final do semestre, organizei um momento com todos os alunos, deixando que estabelecessem a ordem da fala. Naquele momento, fiz um papel de mediador, provocando perguntas no sentido de estimular a reflexão acerca do processo de aprendizagem deles. Neste momento, os alunos também ficaram livres para pontuar observações a respeito do desenvolvimento dos colegas, momento propício para ser trabalhado o olhar sobre as críticas.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada reforça a ideia de que a música na escola assume o importante papel de facilitar o acesso dos alunos aos estudos musicais, uma característica ainda mais forte no contexto rural, onde os aspectos econômicos e a distância da residência em relação aos conservatórios de música da cidade ou polos culturais se mostram como agravantes no acesso à educação musical. Outro papel fundamental da música na escola é o de agente (trans) formador, trazendo a diversificação cultural, elementos de socialização, cognição, criticidade, desenvolvimento de aspectos psicológicos entre outros.

Como resultados já alcançados pelo projeto, destaco a valorização do ensino da música que tem sido dada pelos profissionais da escola, colocando-a em lugar de destaque, e a música como linguagem (trans) formadora. Destaco também a mudança de concepção da comunidade e dos alunos em torno do projeto e, conseqüentemente, da música, em que alguns pais procuram alternativas para o crescimento do projeto, através de doações de violino e alguns alunos de famílias mais abastadas pedem aos seus pais que comprem violinos para ajudar nos seus estudos musicais. Hoje já temos no projeto, 6 alunos que possuem seus próprios instrumentos.

Ainda neste sentido, é importante relatar a mudança de hábitos das crianças dentro da instituição. O desenvolvimento dos alunos que fazem parte do projeto nas demais disciplinas curriculares melhorou, houve redução nas brigas dentro dos momentos de recreação, pois os alunos praticam o violino durante o recreio; a autoestima dos alunos e dos familiares teve interferência positiva.

Por conseguinte, proporcionar o contato dos alunos com o meio musical e, a partir dele, contribuir para o desenvolvimento integral do ser, propiciando saberes e vivências enriquecedoras socialmente, psicologicamente e culturalmente passa a ser o foco deste projeto de música, rompendo, inclusive, com a visão utilitarista da música e/ou artes na escola básica, através do comprometimento dos profissionais inseridos na instituição, os quais enxergaram por intermédio dos resultados já alcançados a importância da música no processo de formação das crianças.

REFERÊNCIAS

CRUVINEL, Flavia Maria. **O ensino coletivo de instrumento musical como alternativa metodológica na educação básica**. In: RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira; ALCÂNTARA, Luz Marina de. *O ensino de música: desafios e possibilidades contemporâneas*. Goiânia-GO: Seduc/GO, 2009. P. 71-79.

JACQUES-DALCROZE, Émile. **Os estudos musicais e a educação do ouvido**. *Revista Pro-Posições*, Campinas-SP, n. 1, v. 21, p.219-224, jan-abr, 2010.

MONTEIRO, Igor Viana. **O ensino coletivo de instrumento de cordas friccionadas: a contribuição de Alberto Jaffé**. 2013. 85 f. Monografia (Curso de Licenciatura em Música). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. 2ª edição. Porto Alegre-RS: Editora Sulina, 2010.

_____. **A função dos métodos e o papel do professor: em questão “como” ensinar música**. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. *Pedagogias em educação musical*. Curitiba-PR: Editora Ibpex, 2011. P. 13-23.

SANTOS, Larissa Andrade dos; LEÃO, Lísley Monteiro. **A teoria histórico-cultural e a educação de crianças de 0 a 5 anos de idade**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2, 2015, Campina Grande-PB. *Anais II CONEDU*. Paraíba: Realize Eventos Científicos e Editora LTDA, 2015. P. 1-12.

SUZUKI, Shinichi. **Educação é amor: o método clássico da educação do talento**. Tradução: Anne Corinna Gottberg. 3ª edição. Santa Maria-RS: Editora Pallotti, 2008.

TOURINHO, Cristina. **Ensino Coletivo de Violão e Princípios da Aprendizagem Colaborativa**. In: I ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 1, 2004. 1. Goiânia. ENECIM, *Anais*, 2004. p. 37 - 43.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Academia Imperial de Belas Artes 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11

Análise acústica 12

Anos iniciais 214, 216, 219

Aprendizagem de docência 231, 238

Arte 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 23, 24, 29, 30, 31, 34, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 100, 101, 104, 121, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 143, 154, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 199, 207, 208, 210, 212, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 234, 243

Arte participativa 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 92

C

Calendário do som 70, 71, 77, 79, 80

Campos mórficos 81, 99

Contextos de aprendizagem da música 151

Criatividade 37, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 51, 86, 130, 132, 133, 165, 172, 182, 198, 211, 215

Cultura 27, 34, 61, 63, 66, 68, 69, 80, 86, 88, 89, 101, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 128, 129, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 159, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 182, 183, 190, 202, 204, 218, 225, 226, 229, 233, 237, 243

Cultura afro-brasileira 116, 118, 119, 120, 121, 129

Currículo 1, 118, 119, 120, 154, 155, 156, 178, 179, 180, 181, 183, 187, 188, 193, 219, 220

D

Design de moda 36, 37, 46, 47

Dimensões da musicalidade 207, 208, 210, 211, 212, 216, 217, 218

Diversidade cultural 116, 117, 118, 119, 126, 128, 221, 225, 229

E

Educação das relações étnico-raciais 139, 140, 143, 149

Educação musical 48, 49, 51, 52, 54, 55, 59, 60, 61, 66, 68, 69, 135, 136, 137, 139, 140, 142, 143, 149, 150, 151, 154, 155, 159, 160, 161, 162, 163, 179, 189, 190, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 203, 205, 206, 207, 208, 210, 212, 215, 216, 217, 218, 219, 222, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 240, 241, 242

Ensino-aprendizagem 53, 82, 99, 130, 131, 135, 166, 176, 234, 236, 240

Ensino artístico 1, 2, 10, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 162

Ensino coletivo de violino 197, 198
Ensino de artes visuais 165, 166, 176, 177
Ensino de música 68, 69, 152, 158, 160, 163, 181, 183, 189, 190, 192, 197, 198, 206, 208, 210, 219, 222, 224, 226, 229, 237
Ensino de regência 178, 179, 187
Ensino do desenho 2, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 113, 114
Ensino formal e não-formal 231
Ensino genérico da música 151
Ensino não formal 102, 110
Equilíbrio sonoro 12, 16, 17, 21
Escola 2, 3, 5, 6, 10, 11, 14, 21, 24, 25, 52, 54, 55, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 92, 100, 110, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 143, 147, 148, 154, 155, 157, 158, 159, 163, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 208, 210, 218, 219, 221, 222, 224, 225, 226, 228, 230, 232, 234, 236
Escola rural 197, 199, 200
Estágio 38, 53, 191, 231, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 242

F

Festival de música contemporânea brasileira 70, 80
Flauta transversal 12
Formação e atuação em educação musical 48
Formação musical 48, 49, 56, 157, 159, 182, 189, 199, 224
Frevo 70, 71, 72, 73, 75, 76, 79

G

Gestão por processo 36, 38, 39, 42, 45

H

Hélio Oiticica 29, 81, 82, 84, 85, 86, 89, 101
Hermeto Pascoal 70, 71, 72, 74, 79, 80
História africana 116
História da arte 1, 2, 3, 4, 6, 9, 10, 29, 85, 86, 165, 166, 167, 168

I

Identidade 42, 59, 60, 61, 65, 66, 68, 69, 95, 106, 112, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 193
Inclusão 29, 130, 144, 155, 190, 192, 196
Integração 37, 56, 57, 81, 85, 86, 92, 98, 105, 112, 130, 132, 153, 156, 159, 182, 190, 234,

Intergeracionalidade 59, 60, 61, 63, 67

L

Licenciatura em música 130, 131, 135, 178, 179, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 193, 198, 206, 231, 232, 233, 234, 235, 239

Lygia Clark 81, 82, 85, 94, 97, 98, 100, 101

M

Memórias afetivas 81, 92, 93, 94

Metodologia 4, 9, 24, 31, 37, 41, 43, 45, 47, 50, 82, 87, 100, 105, 130, 131, 135, 137, 138, 143, 179, 184, 185, 186, 191, 192, 193, 199, 201, 202, 231, 233, 240

Metodologias experimentais 23

Música 12, 13, 14, 15, 16, 20, 21, 35, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 59, 60, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 79, 80, 92, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242

Música mista 12, 14

Musicologia 70

N

Negros 30, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124, 127, 128, 141

P

Paul Ricœur 70, 71

Pedagogia das encruzilhadas 23, 24, 26, 35

Prática docente 49, 102, 103, 105, 107

Prática pedagógica 29, 110, 116, 192, 227

Prática profissional 48, 55

Produção do conhecimento 36, 41, 42

Projeto de extensão universitária 48

Projeto social 189, 192, 195, 231, 233, 240

T

Terceira idade 63, 165, 166, 176, 177

Transtextualidade 70

V

Voluntariado 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67

W

Walter Benjamin 23, 26, 29, 34, 35

ARTE E CULTURA:



Produção, Difusão e Reapropriação

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

ARTE E CULTURA:

Produção, Difusão e Reapropriação

2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 